

DESVENDANDO NARRATIVAS: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO COM A LITERATURA AFRICANA

CARVALHO, Ester Lima¹
SOUSA, Ricardo Ferreira²

RESUMO: O artigo aborda a participação de uma acadêmica, bolsista e pesquisadora no Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), o qual é desenvolvido juntamente com outros acadêmicos do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), Campus Palmas, com enfoque em Literaturas Africanas. O objetivo geral deste trabalho é relatar a experiência de uma pibidiana na elaboração e implementação de sequências didáticas sobre narrativas da literatura africana, utilizando para tal processo os gêneros conto e artigo de opinião. A justificativa destaca a relevância do PIBID na formação de professores e a necessidade de introduzir temas das literaturas africanas na educação básica. O método de trabalho envolveu um período online e outro presencialmente, sendo seguido pela elaboração e execução das sequências didáticas. Os resultados evidenciam a compreensão dos alunos sobre a temática, refletida nos textos produzidos. A conclusão destaca a importância do projeto na formação prática dos futuros professores, além dos desafios enfrentados pela bolsista. O relato ressalta que o PIBID proporciona aprendizado valioso, estimulando a superação de obstáculos e o contínuo desenvolvimento do futuro docente.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Experiência; Sequência Didática; Literatura Africana.

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem por objetivo incentivar alunos dos cursos de licenciaturas a adquirirem experiências em sala de aula como professores. Esse projeto visa melhorias na formação de professores, o que ocasiona experiências e vínculos escolares desde o princípio para a construção do profissional docente.

No curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), Campus Palmas, formalmente, o PIBID teve seu início no mês de março de 2023, no entanto, suas

¹ Graduando em Licenciatura; Letras - Habilitação em Língua Portuguesa (IFTO), Bolsista do PIBID, IFTO - *Campus Palmas*, ester.carvalho@estudante.ifto.edu.br

² Mestre em Letras – Linguística Aplicada pela UFT, Bolsista/Supervisor do BIPID, IFTO, Campus Palmas, ricardo.ferreira@ifto.edu.br

atividades só iniciaram no dia 14 de junho do mesmo ano, com as boas-vindas da coordenadora do PIBID 2023-2024. Antes de iniciarmos as práticas em sala de aula, foi proposto um período preparatório acerca do tema principal do projeto de iniciação do curso de Letras: as Literaturas Africanas.

Durante o período inicial de estudo foram disponibilizadas informações e conteúdo na plataforma digital *Google Classroom*. Tais atividades foram disponibilizadas no dia 01 de julho e encerradas no dia 17 de outubro de 2023, cujo processo foi de situar os pibidianos no contexto das literaturas africanas, entender a respeito do continente, cultura, arte, religiosidade e lutas travadas pelo reconhecimento e valorização das raízes africanas e suas influências no mundo contemporâneo. Os materiais foram expostos em forma de textos, vídeos, imagens, tutoriais, filmes, séries, música, videoaulas e livros.

Posteriormente, fomos direcionados para o nosso supervisor, cujo propósito consistia em apresentar propostas de atividades em sala de aula. Sendo assim, no dia 24 de outubro de 2023, o professor supervisor e titular da disciplina de Língua Portuguesa e Literaturas propôs que desenvolvêssemos sequências didáticas em grupo, na qual ele iria orientar e seriam desenvolvidas em suas turmas do Ensino Médio Integrado (EMI). Nesse sentido, no dia 16 de novembro ocorreu uma orientação individual na sala de reuniões do Curso de Licenciatura em Letras do IFTO, para que, posteriormente, nos dias 23 e 30 de novembro, a referente pibidiana fosse direcionada a ministrar aulas em uma turma de terceiro ano do Curso Técnico em Mecatrônica do EMI.

O artigo relata a experiência de uma pibidiana na criação e implementação de sequências didáticas sobre a literatura africana, usando os gêneros conto e artigo de opinião. O relato destaca erros e acertos vivenciados em sala de aula com alunos de 16 a 17 anos, seguindo uma abordagem descritiva, exploratória e qualitativa. Este trabalho aborda o processo de preparação do tema, a supervisão do professor e os resultados obtidos em sala de aula.

2 DA METODOLOGIA À SEQUÊNCIA DIDÁTICA

No processo inicial das atividades foram priorizados os períodos dos dias 01 de julho a 17 de outubro de 2023, na intenção de capacitar os bolsistas com relação ao tema principal do programa de iniciação à docência. Nesse período, foi sugerido

que os pibidianos (alunos que fazem parte do programa PIBID) estudassem e realizassem atividades para melhor compreensão dos assuntos abordados.

Entre elas destacamos o texto inicial, A tradição viva, de Amadou Hampâté Bâ, como forma de introduzir a literatura africana e suas tradições, que carregam raízes até hoje, no qual fomos orientados a produzir uma resenha do texto teórico; o livro Terra sonâmbula, do autor Mia Couto, que se fez muito importante, pois este proporcionou uma visão mais clara a respeito de culturas e costumes de alguns países africanos e direcionou-nos para a visão de como se constitui uma literatura africana. Outro ponto muito importante foi a seleção de História da África, do Prof. Dr. Otávio Luiz, da Universidade Federal do Pará (UFPA) e como forma de visualizar o contexto africano na perspectiva histórica e atualmente, foram direcionados os filmes Pantera Negra, Pantera Negra 2: Wakanda Forever e A mulher Rei (Disponíveis na Disney Plus). Ainda, como incentivo para o aprendizado dos temas, fizemos resumos das séries documentais Rainhas africanas: Nzinga e Sankofa - a África que te habita (disponíveis na Netflix).

Na direção do exposto, para a visualização territorialista de alguns países do continente africano, foram disponibilizados vídeos do YouTube das capitais Luanda, Angola; Maputo, Moçambique; Praia, Cabo Verde; Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe. Na tentativa de nos envolver no ritmo africano foram disponibilizadas diversas músicas de variados países, entre essas podemos destacar Mr. Brown - Hololololo e Melony - Vai Bater (disponíveis em plataformas de músicas como Spotify e YouTube), entre outras músicas. Ao final desse processo tivemos três encontros dialógicos e expositivos no intuito de estudarmos sobre a introdução da literatura africana.

Diante da capacitação supracitada percebemos o quão rica é a cultura africana e como ela influencia no nosso país. Por meio da série-documentário Sankofa, a África que te habita, notamos que nossas raízes ancestrais são ainda mais profundas do que imaginamos, destacamos uma influência da cultura africana que se faz no nosso cotidiano, trata-se da presença do símbolo do Sankofa, que simboliza a volta, o respeito, a referência ao passado ancestral.

Após o período preparatório, houve uma divisão dos pibidianos do projeto em três grupos de oito alunos, sendo que cada grupo foi acompanhado pelo seu respectivo professor supervisor. No início, o grupo do qual faço parte foi orientado pelo supervisor para a prática em sala de aula, onde foi proposto que nos dividíssemos em duplas e produzíssemos uma sequência didática (SD), em que a referente escola se tratava do IFTO, Campus Palmas. Sendo assim, cada dupla desenvolveu a sequência didática conforme a proposta feita pelo professor, na modalidade de oficinas, nas quais foram realizadas conforme a necessidade de cada turma e suas respectivas séries, levando em consideração que todas são do EMI.

A presente sequência didática teve como princípio a produção escrita e a argumentação, objetivando principalmente a reflexão sobre a literatura africana de expressão portuguesa e críticas sociais levantadas no contexto africano. A oficina em questão tem a seguinte descrição proposta pelo professor orientador: Oficina 3: a argumentação na literatura africana como porta-voz dos debates acerca da nação:

denunciando as corrupções existentes e as relações de poder. O foco dado no processo da SD recaiu nos seguintes pontos de entendimentos à leitura, análise e escrita crítica: pressupostos argumentativos, representativos, históricos, identitários e culturais; objetividade/subjetividade; forma e conteúdo temático do gênero conto e artigo de opinião.

Nesse sentido, a turma selecionada para o desenvolvimento das atividades da SD, foi do curso técnico em Mecatrônica III (3ª série), e para o processo de criação das vertentes propostas acima foram pensadas a partir de um núcleo central, de modo que todas as aulas direcionassem a um gênero textual específico, sendo este o artigo de opinião. Foi necessário criar uma estrutura inicial para apresentar as literaturas africanas de forma objetiva, permitindo que os alunos refletissem independentemente e desenvolvessem suas próprias opiniões. Para isso, a leitura e análise do gênero conto foram incluídas como parte do processo didático.

Situamos a seguir a instituição, o tema, a quantidade de aula, turma e disciplina.

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins		
Tema da aula: A argumentação na literatura africana como porta-voz dos debates acerca da nação: denunciando as corrupções existentes e as relações de poder		
Quantidade de aulas: 06	Turma: Mecatrônica III	Disciplina: Língua Portuguesa/ Literatura

Sendo assim, durante o planejamento e organização da SD foi proposto o seguinte plano de atividades:

- **Objetivos da sequência didática:** refletir acerca da cultura africana presentes em contos e vídeos; desmistificar a visão colonizadora acerca da história africana e afro-brasileira; desenvolver o senso crítico através da leitura e análise de contos africanos; colocar em prática os argumentos voltados a temas históricos, identitários e culturais de culturas afro-brasileiras e africanas; desenvolver a habilidade de escrita e argumentação, utilizando o gênero textual artigo de opinião como produção final.
- **Conteúdo:** literaturas africanas (aspectos gerais; alguns autores; influência da cultura no Brasil etc.); gêneros textuais: artigo de opinião e conto.
- **Recursos didáticos:** quadro branco, pincel, apagador, texto impresso, slide, projetor, caixa de som.
- **Metodologia de ensino:** aulas expositivas e dialogadas; discussões em grupo; leitura e análise de textos; produção textual; *feedback* e avaliação dos textos produzidos.
- **Cronograma de aulas:**

1º Dia - 23 de novembro de 2023 - 1ª Aula - primeiro horário: 15h30min às 17h -

apresentação do plano de aula; ambientação acerca do continente africano (apresentação de alguns países, fotos, vídeos e música); introdução à Literatura Africana; apresentação de alguns autores da literatura africana.

1º Dia - 23 de novembro de 2023 - 2ª e 3ª Aula - segundo e terceiro horário: 17h20min às 18h - leitura e discussão do primeiro conto, *Passei por um sonho*, de José Eduardo Agualusa; discussão do conto mediada pelo professor em formação; atividade: em grupo, discutir o conto e em conjunto realizar uma discussão acerca dos levantamentos que cada grupo apresentar (com a justificativa de que devem desenvolver o senso crítico e análise de textos, lembrando que a discussão oral também é uma forma de texto, segundo as teorias de Marcuschi.

2º Dia - 30 de novembro de 2023 - 4ª, 5ª e 6ª Aula – primeiro, segundo e terceiro horário: 15h às 18h - leitura e discussão do segundo conto, *As mãos dos pretos*, de Luís Bernardo Honwana; breve discussão com toda turma acerca do segundo texto; exposição do gênero artigo de opinião (explicação rápida); leitura e análise de um artigo de opinião sobre a temática em vga; orientações acerca da produção textual; produção e entrega do gênero textual artigo de opinião; socialização dos textos produzidos pelos alunos.

Procedimentos avaliativos: A avaliação será contínua, baseada na participação dos alunos em discussões e na produção de texto, considerando não apenas os erros ortográficos, mas também os argumentos levantados e a capacidade de persuasão no texto.

A sequência didática será realizada em seis aulas de 50 minutos, com abordagens expositivas e interativas, explorando reflexões sobre as literaturas africanas, os períodos históricos que as moldaram, as críticas sociais em obras literárias e as influências culturais da diáspora africana no Brasil.

Em forma de texto, no gênero artigo de opinião, ao final da última aula expositiva-dialogada, os alunos foram orientados a expor suas ideias e análise crítica acerca do tema: *O racismo presente na sociedade contemporânea*, no qual estes formaram dois grupos de quatro e um de cinco alunos. Os grupos foram nomeados como: *LGOG*, *Jente* e *Quero bombom*, que serão apresentados no tópico a seguir.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base na sequência didática desenvolvida para a turma de terceiro ano do

EMI, as aulas aconteceram durante dois dias, sendo datado o primeiro dia em 23 de novembro de 2023, e o segundo dia em 30 de novembro do mesmo ano. A turma de Mecatrônica é composta por 20 alunos, sendo 17 do sexo masculino e 3 do sexo feminino.

Posto isso, no primeiro dia de aula foi proposta uma introdução ao continente africano, suas culturas, cidades, história e influência no nosso país. Em seguida, foi introduzido sobre as literaturas africanas, seu surgimento e alguns dos autores mais famosos. Na mesma aula foi proposto aos alunos que lessem em conjunto um conto do autor José Eduardo Agualusa, por título de *Passei por um sonho*, na qual foi feito algumas perguntas direcionadas aos alunos acerca da história lida, de modo que estes responderam com expectativas superadas, interagindo com respostas inusitadas e reflexões/teorias, cujo intuito foi desenvolver a visão crítica dos alunos com relação às questões que a literatura africana proporciona e, de forma inconsciente, trabalhar o gênero artigo de opinião, no qual o principal objetivo foi despertar o senso crítico dos alunos.

Figura 01 - Aula expositiva-dialogada.



Fonte: Os autores, 2023.

No segundo dia de aula, foi feita a leitura do segundo texto *As mãos dos pretos*, de Luiz Bernardo Wonham, com a mesma intencionalidade da leitura e reflexão do conto anterior. Em seguida, foi feita uma breve introdução e orientação acerca do gênero artigo de opinião. E como exercício de fixação foi proposto aos alunos que participassem, em grupo, de uma atividade virtual na plataforma digital *Kahoot!* Após o exercício virtual foi proposta a produção textual com o gênero trabalhado em sala

de aula.

Figura 02 - Resultado da atividade grupal.



Fonte: Os autores, 2023.

Nesse sentido, levando em consideração o conteúdo ministrado em sala de aula, por meio da leitura de textos, análise de vídeos e imagens, os alunos puderam demonstrar suas opiniões acerca do racismo na sociedade contemporânea, sobreposta ao contexto temporal. Analisamos com cuidado e precisão os argumentos por eles levantados em suas produções do gênero textual artigo de opinião.

O grupo Jente propôs o título "Uma ironia educacional", enfatizando que a escola deve ser um espaço de aprendizado não apenas das disciplinas obrigatórias, mas também de respeito e convivência, promovendo a formação de indivíduos mais empáticos e humanos, independentemente de cor de pele e posição social. Os alunos apontam dificuldades na execução de tais princípios almejados, como destaca o trecho a seguir retirado do texto produzido pelo grupo: *“Alunos de diferentes raças e etnias são frequentemente segregados, tanto academicamente quanto socialmente. E o mais irônico é que isso acontece sob o nariz de educadores que são supostos defensores da igualdade”* (Jente, p. 1, 2023).

O grupo “Quero bombom”, por outro lado, evidenciou que o racismo no continente asiático se faz quase na mesma dinâmica que na África, pois muitos dos países/associações os recriminam devido a suas culturas e poder de expressão. Apontam que, em muitas ocasiões, os ocidentais usam propagandas, filmes e até mesmo eventos sociais como alvo para disseminarem atitudes/ações e comentários xenofóbicos acerca da cultura. Com isso, os alunos expõem o seguinte: *“Achamos que todo esse racismo e preconceito, na verdade, é apenas um disfarce para o medo que esses países ocidentais têm de uma cultura tão forte, [...] eles procuram qualquer*

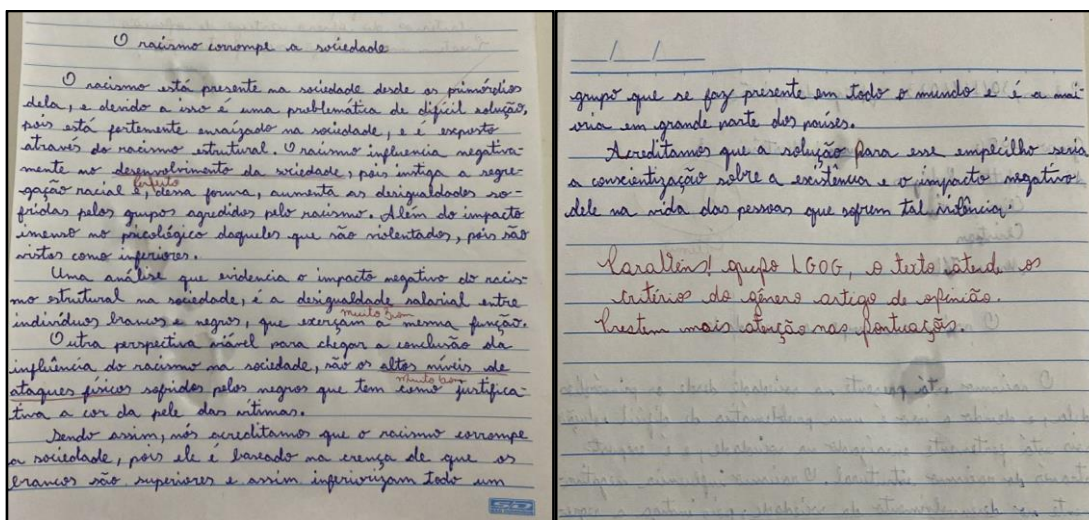
brecha para discriminá-los e se sentirem superiores” (Quero Bombom, p. 1. 2023).

O grupo "LGOG" argumenta que a sociedade está corrompida desde o início, vivendo em um ciclo de racismo estrutural que gera desigualdade e ataques verbais, físicos e psicológicos contra grupos vulneráveis. Eles destacam a desigualdade salarial entre brancos e negros e as frequentes agressões físicas sofridas pelos negros como evidências do racismo estrutural no Brasil. Sendo assim, o grupo de alunos propõe que “[...] a solução para esse empecilho seria a conscientização sobre a existência e o impacto negativo dele na vida das pessoas que sofrem tal violência” (LGOG, p. 2, 2023).

Ao refletir e analisar as discussões e textos feitos em sala de aula, percebe-se que os alunos conseguiram captar a essência e a mensagem das aulas ministradas. Cada texto trouxe uma perspectiva diferente acerca do racismo presente na sociedade contemporânea. Pode-se dizer que alunos tiveram a compreensão de que ainda existe racismo, e ele contamina o ambiente em que vivemos, contudo, existem aqueles que lutam e buscam por igualdade e justiça. Nessa narrativa, destacamos uma dificuldade ou má interpretação do grupo *Quero bombom*, ao expressar suas ideias acerca do tema, em que ressalta a importância da valorização de uma cultura em específico, esquecendo apenas de relacioná-las com questões afro-brasileiras e/ou africanas.

Sendo assim, destacamos o texto por título *O racismo corrompe a sociedade*, que traz a temática conforme o que foi proposto em sala de aula.

Figura 03 - Texto do grupo LGOG.



Fonte: Produção dos alunos do curso de Mecatrônica – IFTO, 2023.

O texto acima se destaca por seguir todas as exigências propostas em sala de aula, que consistiam em seguir a estrutura de um artigo de opinião, contendo um começo, meio e fim de uma análise crítica acerca do tema *O racismo presente na sociedade contemporânea*. O gênero textual artigo de opinião é um tipo de texto dissertativo-argumentativo no qual o autor apresenta seu ponto de vista sobre determinado tema com intenção de persuadir o leitor, e suas características principais relacionam-se em uma escrita de 3º e 1º pessoa, buscando sempre manter uma linguagem simples, objetiva e subjetiva, além de trazer um título chamativo e provocativo.

Os alunos, no corpo do texto, trouxeram cerca de quatro justificativas para suas argumentações, traçando uma linha lógica e temporal que ressalta os pontos defendidos pelo grupo, que apresentaram ao final uma solução direta e objetiva.

De modo geral, as aulas proporcionaram bons resultados, com os objetivos alcançados conforme o planejamento feito previamente. A partir da visão dos alunos, o conteúdo ministrado foi bem apresentado e finalizado, os slides exibidos em aula foram alvo de elogios e interesse por parte dos alunos, contudo estes ressaltaram que em minhas próximas aulas precisaria manter uma postura mais profissional e voz firme para com os alunos. Conselhos estes, levados em consideração.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto da introdução ao continente africano os alunos conseguiram perceber e associar as narrativas de localidade/ambiente ao contexto dos personagens descritos nos contos, o que ocasionou, conforme nos textos citados acima (artigos de opinião), em reflexos dos aprendizados acerca do continente africano, das lutas que muitos autores africanos vivenciaram e em suas obras apresentam de forma lírica e fantasiada. Contudo, percebemos que todos conseguiram compreender que havia dor, sofrimento e opressão na voz dos personagens descritos nos contos africanos (conto 1: Passei por um sonho - Igualusa; e conto 2: As mãos dos pretos - Honwana).

Durante o processo, percebemos que a construção dos alunos se dá por meio de etapas, cada aluno tem seu tempo e sua forma única de interpretar os conteúdos e assuntos propostos em sala de aula, mas que ao final fica evidente que conseguiram captar a mensagem principal das aulas. Os textos feitos em sala evidenciaram a compreensão de cada aluno e potencializou o senso crítico que estes tiveram acerca do assunto “racismo” e a capacidade de conectar com outros assuntos abordados em sala de aula, com situações do cotidiano ou assuntos que possuem mais familiaridade,

capacidade essa que só seria possível se compreendessem o real sentido da aula e do objeto de ensino.

Todo processo de planejamento, organização e execução da sequência didática ocasionou experiências e aprendizados únicos. Nós, como futuros professores, nos preocupamos em fazer com que nossas aulas sejam cada vez mais eficazes e tenhamos um impacto significativo no aprendizado do aluno. A partir do projeto PIBID, desenvolvemos desde o primeiro período de curso experiências únicas em sala, conhecimentos que levaremos para nossa vida profissional.

Nesta experiência, tivemos a oportunidade de desenvolver a criatividade e metodologias de ensino de forma quase que totalmente individual, abrindo exceção somente para as abordagens do orientador responsável. Foi uma experiência de difícil execução, pois ministrar aula pela primeira vez faz com que enxergamos e superemos as dificuldades advindas do processo didático. O espírito de professor se apossou com muita facilidade, mesmo entendendo que será preciso moldar os passos em sala de aula, mas antes de tudo é preciso permitir errar para acertar. Não somos detentores de todo conhecimento, pelo contrário, aprendemos com nossos alunos.

REFERÊNCIAS

BRAGANÇA, L. *et al.* **Contos Africanos dos Países de Língua Portuguesa**. 1 ed. Editora Ática, São Paulo, 2009.

SOUZA, W. Literatura africana. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/literatura-africana.htm>. Acesso em 20 de novembro de 2023.